

## **O PAPEL DA FREQUÊNCIA NA ELEVAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS EM POSIÇÃO PRETÔNICA SEM MOTIVAÇÃO APARENTE**

MARIANA MÜLLER DE ÁVILA; MARIA JOSÉ BLASKOVSKI VIEIRA

Universidade Federal de Pelotas – marianaavilaa@hotmail.com

Universidade de Pelotas - blaskovskivi@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tem como intenção analisar o papel da frequência lexical na elevação das vogais médias pretônicas sem motivação aparente. Tendo como base a Teoria de Uso e a teoria da Difusão Lexical, que propõe explicar como se propagam as variações na língua, este estudo consiste em analisar a influência exercida pela frequência lexical na variação das vogais médias. Parte-se do pressuposto de que a elevação destas vogais ocorra de forma moderada, como apontam outros estudos (KLUNCK 2007; SILVA 2014).

Diversos estudos, como BISOL (1981) - CASAGRANDE (2003), analisaram o comportamento variável das vogais médias em posição pretônica, entretanto a análise sem motivação aparente para elevação é recente, justificando assim a relevância desta pesquisa. KLUNCK (2007) analisou o comportamento das vogais médias, em posição pretônica e sem contexto favorável à elevação por harmonia vocálica, na fala dos moradores de Porto Alegre, partindo do pressuposto de que a variação de /e/ e /o/ ocorria de forma moderada. A pesquisadora analisou 24 entrevistas do Banco de Dados Varsul, obtendo um total de 4.208 dados para a análise. Dos dados obtidos 2.229 foram contextos com ocorrências de [e] em posição pretônica e 1.976 com ocorrências de [o]. Todos os dados foram codificados a partir de variáveis linguísticas e sociais. Como variáveis linguísticas, a autora considerou: *a posição da pretônica analisada, o contexto fonológico precedente, o contexto fonológico seguinte, a nasalidade, entre outros*. E como variáveis sociais considerou *o gênero (feminino e masculino), a faixa etária (25-39 anos/ 40-55 anos/ mais de 56 anos) e a escolaridade (ensino fundamental e médio)*.

Após a codificação, a autora submeteu os dados à análise estatística, tendo sido selecionadas as seguintes variáveis linguísticas para ambas as vogais: *contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, altura da vogal da sílaba seguinte, gênero (apenas para a vogal /o/) e grau de escolaridade, entre outras*.

Embora o programa tenha selecionado variáveis relevantes à elevação das vogais médias em posição pretônica, a autora concluiu que não é o contexto linguístico que determina a elevação, mas o item lexical. Para a vogal [e], o programa apresentou 4% de elevação e 12% para a vogal /o/, corroborando a expectativa inicial da autora de que raros são os casos de elevação das vogais médias em posição pretônica sem motivação aparente.

SILVA (2014) de mesma forma estudou o comportamento das vogais médias na fala dos jovens porto-alegrenses, obtendo, também, baixos índices de elevação. Diferentemente de KLUNCK, neste trabalho a autora utilizou a teoria dos Exemplos (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001, 2003.) e da Difusão lexical (CHEN, WANG, 1975; OLIVEIRA, 1991, 1992, 1995) para analisar os resultados obtidos. A taxa de aplicação encontrada do acento das palavras mais frequentes no léxico foi de 3% para a vogal /o/ e de 2% para a vogal /e/, confirmando a baixa aplicação da elevação das vogais. A autora concluiu nesta pesquisa que o acento das vogais médias sem motivação aparente não é dirigido por um condicionamento segmental e/ou prosódico, mas um processo de natureza lexical. Ou seja, a variação ocorre em itens lexicais específicos e se propaga através dos radicais

atingindo ou não algumas formas.

## **2. METODOLOGIA**

A amostra analisada, pertence ao Banco de Dados BDS-Pampa constituída de 23 entrevistas, das quais foram coletados 4986 dados com contexto favorável à elevação. Esses dados foram reunidos e analisados por AGUIAR (2014) que considerou o papel da frequência na elevação da pretônica na fala dos moradores de Jaguarão, tendo em vista a influência do espanhol e a formação étnica da região.

Neste estudo, foram descartadas palavras com vogal alta na sílaba seguinte, pois apresentam contexto para a ocorrência de harmonização vocálica, palavras que possuem vogais em sequência, formando ditongos e hiatos e que possuem os prefixos DES, ES, EN. Fatores sociais como sexo, gênero e idade foram, igualmente, considerados e analisados nesta pesquisa.

Inicialmente, foram levantados dados com contexto para elevação das vogais médias pretônicas sem motivação aparente e submetidos a análise de frequência através do site Projeto Aspa (Avaliação Sonora do Português Atual). A partir da análise foram organizadas tabelas por ordem de frequência.

Tendo como expectativa inicial a baixa elevação das vogais médias pretônicas sem motivação aparente, escolheu-se analisar cada item individualmente utilizando como suporte a teoria da Difusão Lexical (OLIVEIRA, 1992), a teoria dos Exemplares (PIERREHUMBERT, 2001) e a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001). Nesta pesquisa não foram consideradas somente as frequências dos itens separadamente, mas dentro dos paradigmas pertencentes.

A primeira teoria da Difusão lexical, defende que toda mudança linguística acontece primeiramente no léxico. As palavras sofrem variação, logo vocábulos pertencentes ao mesmo paradigma podem ou não serem atingidos pela mudança. A teoria justifica que as palavras sofrem mudança em relação a sons específicos, propagando assim a mudança. Esta linha teórica considera a mudança linguística foneticamente abrupta e lexicalmente gradual.

A Teoria de Uso justifica a variação linguística a partir da frequência com que os itens lexicais são utilizados. Esta teoria defende que as línguas são adquiridas através do uso, sendo assim a variação e mudança linguística também. Quanto maior a ocorrência de um item mais comuns serão seus traços, estendendo-se facilmente a outros itens promovendo generalizações.

Já a Teoria dos Exemplares defende a ideia de que a experiência afeta as representações mentais, ou seja, quanto maior a ocorrência de um item, maior a probabilidade de variação, pois a forma mais frequente é mais acessível na mente do falante. A mudança linguística torna-se completa quando umas das formas em variação deixa de existir na língua, dando espaço para uma apenas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das 23 entrevistas analisadas, foram coletados 4.986 dados dos quais 318 apresentaram variação e~i ou o~u na posição pretônica. No quadro abaixo seguem os vocábulos que apresentaram variação e suas frequências.

Quadro 1. Itens que apresentaram variação /e/~i/

Item lexical	Elevação	Total	Frequência
Depois	10	91	206201
Demais	6	6	35622
Pequeno	25	25	19541
Pequena	25	25	18515
Senhor	8	9	16330
Pequenas	4	4	16327
Pequenos	3	3	15852
Pequeninho	5	5	95
Pequeninha	2	2	60

Conforme verifica-se no quadro acima, os adjetivos *pequeno* e *pequena* ocorrem apenas com a vogal alta, não apresentando variação. De acordo com dados do projeto Avaliação Sonora do Português Atual (ASPA), da UFMG, verifica-se uma alta frequência do uso dos adjetivos – 19541, 18515 respectivamente. Deste modo, pode-se justificar a mudança fonética dos itens à luz da teoria de Uso – BYBEE, 2001 – visto que o uso afeta as representações. Entretanto, pode-se observar que palavras menos frequentes também sofrem elevação, como é o caso de *pequeninho/pequeninha*. Tal fato permite supor que não é o item lexical isoladamente o alvo da variação/mudança, mas os itens pertencentes ao mesmo paradigma. Desta forma, observa-se que a mudança tem atingido vocábulos do paradigma *pequen* – visto que este item possui 71.222 de frequência.

Outro item com maior realização da vogal alta [i] na posição pretônica é o advérbio *demais*. Esta palavra, de mesma forma, possui alta frequência na língua e de acordo com a amostra analisada o exemplar com a vogal alta não se encontra em variação com o exemplar de vogal média, uma vez que não houve realizações como d[e]mais.

O vocábulo *senhor* também apresenta alta frequência de ocorrência da vogal alta [i] na posição pretônica de acordo com a amostra analisada, 8/9. No corpus do Projeto ASPA, registra-se uma alta frequência de ocorrência – 16.330, o que pode explicar o fato de ser uma das formas da língua afetada pela mudança em curso.

Quadro 2. Itens que apresentaram variação /o/~u/

Item lexical	Elevação	Total	Frequência
Porque	190	200	158203
Começou	7	25	48546
Começar	5	11	20205
Conversa	7	14	15131
Conversar	4	30	7559
Comecei	10	23	4029
Conversando	3	23	2167
Conversava	1	3	491

Segundo o quadro acima, a palavra funcional *porque* apresenta alto índice de elevação-190/200, e uma alta frequência – 158.203. De acordo com estes dados pode-se verificar que quanto mais usada for a palavra mais mudanças ela sofrerá em relação às palavras menos usadas, a frequência das palavras influencia suas representações (BYBEE, 2001).

Tomando-se as palavras *começou, começar, comecei, conversa, conversar conversando e conversava* pode-se verificar que pertencem aos paradigmas – *começ* e *convers* - os quais apresentam elevadas frequências – 176.895 e 522.60 respectivamente. A partir dos resultados obtidos, observa-se que o processo de elevação sem motivação aparente das vogais médias pretônicas ocorre em itens específicos e propaga-se através dos radicais, visto as elevadas frequências do radical e o número de ocorrências com a vogal alta.

#### 4. CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, pode-se atestar que a elevação das vogais médias em posição pretônica ocorre por difusão lexical, visto que não existem regras específicas, como nos modelos sociolinguísticos, que justifique o fenômeno de mudança linguística. É possível afirmar que o processo de mudança linguística ocorre mais rapidamente em itens mais frequentes e tendem a propagar aos paradigmas pertencentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KLUNCK, Patrícia. Alçamento da Vogais Médias Pretônicas sem Motivação Aparente. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.
- PIERREHUMBERT, J. Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast. In J. Bybee and P. Hooper(ed.), Frequency and the emergence of linguistic structure. Amsterdam: John Benjamins, 2001.
- BYBEE, Joan. Phonology and language use. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- SILVA, Ana Paula. Elevação sem motivação aparente das vogais médias pretônicas entre os jovens porto-alegrenses. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014.
- OLIVEIRA, Marco Antônio de. Aspectos da Difusão lexical. Universidade de Minas Gerais, 1992.
- BISOL, Leda. Harmonização vocálica. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981.
- CASAGRANDE, Graziela P. B. Harmonização vocálica: análise variacionista em tempo real. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.
- AGUIAR, Débora. Elevação das vogais médias pretônicas sem motivação aparente. Universidade Federal de Pelotas, 2014.